

Candidatos calam seus economistas

Inácio Muzzi

BRASÍLIA — Na terça-feira, 27 de junho, o economista e deputado Osmundo Rebouças (PMDB-CE) ligou o televisor para confirmar uma decepção. No vídeo o candidato de seu partido, Ulysses Guimarães, concedia uma divertida entrevista ao humorista Jô Soares. O parlamentar esperou pacientemente até que surgisse o assunto dos proventos dos aposentados. O candidato afirmou, então, que o PMDB votaria no Congresso pela vinculação das aposentadorias à variação do salário mínimo. Exatamente o oposto do que fora aconselhado pelo economista aos dirigentes do partido.

O economista do PMDB sentiu seu desprestígio, mas sabia não ser o primeiro dos esquecidos pelos presidenciais. Dias antes, o candidato do PDT, Leonel Brizola, havia desautorizado o deputado e também economista César Maia (PDT-RJ) a falar em nome do partido. Maia passara as semanas anteriores pregando o aumento de impostos, a privatização das estatais, o corte de gastos do governo e até mesmo a demissão de funcionários públicos como remédios para a crise econômica. Brizola percebeu que as sugestões tiveram votos e calou o conselheiro.

Lógica — “A lógica econômica nem sempre anda de mãos dadas com a lógica política”, reconhece Osmundo Rebouças, PHD em Harvard, que aceitou, sem contestar, o naufrágio de seus cálculos irreprensíveis comprovando que a vinculação de aposentadorias ao salário mínimo é incompatível com a situação de caixa da Previdência Social e com as perspectivas econômicas do país. Ulysses havia optado pelos conselhos do candidato a vice do partido, Waldir Pires, e do coordenador da sua campanha, Renato Archer. Os dois, políticos e ex-ministros da Previdência Social, desconsideraram os números do parlamentar-economista, propuseram teses contrárias e incluíram nos cálculos os votos dos aposentados.

Confraria — César Maia e Rebouças são os primeiros membros de uma confraria que tende a crescer até 15 de novembro: a dos economistas que devem se calar para não tirar votos dos candidatos que apoiam. A próxima integrante do grupo deve ser a economista Zélia Cardoso de Mello, que assessora o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. Embora desfie uma proposta econômica que fala na simpática perspectiva de crescimento como arma para debelar os problemas da inflação, Zélia e os economistas que a assessoram defendem posições delicadas para serem assumidas por um candidato à Presidência da República. Quem quer votos terá problemas para defender, por exemplo, a demissão de funcionários públicos dentro de um

programa de reforma administrativa e a supressão da lei que cria as Zonas de Processamento de Exportação - SPES.

A exoneração de funcionários públicos é capaz de subtrair votos em todo o país e a conspiração contra as ZPEs pode decepar o apoio empresarial que o candidato tem no Nordeste.

Osmundo Rebouças, embora não seja do PRN, aconselha Collor a desconhecer a opinião de seus assessores. “Essa evasão às ZPEs é um preconceito regional dos economistas do Sul do país”, destaca Rebouças para quem “os industriais do Sul/Sudeste, temendo a concorrência de uma nova zona de indústria, venderam para os intelectuais da região a tese de que as ZPEs são danosas aos interesses brasileiros”.

O parlamentar não alimenta dúvidas de que o candidato que repudiara as ZPEs encontrará uma oposição cerrada na elite nordestina. “Os presidenciais sabem disto e não foi à toa que os deputados José Serra (PSDB-SP) e César Maia deixaram de falar contra as ZPEs da tribuna da Câmara. Nós avisamos a eles que tal atitude acarretaria a perda de um milhão de votos para Covas e Brizola no Nordeste”, conta Rebouças.

Se o PMDB, PDT, e PRN ainda não encontraram uma forma de convívio entre as teses de seus economistas e a necessidade política de seus candidatos, o mesmo não se pode dizer do PSDB. Como César Maia ou Osmundo Rebouças, o deputado José Serra, principal assessor para assuntos econômicos do candidato Mário Covas, prega soluções ortodoxas para corrigir os rumos da economia brasileira. A diferença é que ele conta com total apoio do partido.